

O IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA

Juliana Dutra Souto¹

Discente – Centro Universitário Fametro - Unifametro;

E-mail para contato: juliana.dutra@aluno.unifametro.edu.br;

Emanuele Barros Domingos²

Egressa – Centro Universitário Fametro – Unifametro;

E-mail para contato: emanuele.barrosnutri@gmail.com;

Karla Pinheiro Calvacante³

Docente – Centro Universitário Fametro – Unifametro

E-mail para contato: karla.cavalcante@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Alimentos, nutrição e saúde

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XI Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: A pandemia da COVID-19 provoca a Síndrome Respiratória Aguda Grave, cujo nível de transmissão é alto. A pessoa idosa tem o sistema imune fragilizado e apresentou maior número de hospitalizações durante a pandemia. **Objetivo:** Revisar na literatura científica os impactos do isolamento social da pandemia na saúde mental de população idosa brasileira. **Métodos:** Revisão de literatura no período de agosto e setembro de 2023. Os critérios de inclusão foram estudos em língua portuguesa e inglesa publicados entre os anos de 2020 até 2023, com indivíduos com idade igual ou maior que 60 anos. Após análise minuciosa, foram incluídos 3 artigos. **Resultados:** Um estudo com 900 idosos, observou que 9,1% apresentaram sintomas de depressão moderados, graves ou severos. Em outro evidenciou medo e estresse moderados nos idosos, corroborando com o último estudo, que os indivíduos apresentaram medo do adoecimento. Os principais fatores associados tinham relação com o estado civil, renda, escolaridade e gênero, sendo as mulheres as mais afetadas. **Considerações finais:** O isolamento social causado pela pandemia mostrou alterações na

saúde mental e no bem-estar dos idosos brasileiros. E os principais agravantes se refere às diferenças sociais existentes no país.

Palavras-chave: Isolamento social; Saúde Mental; Idoso; Pandemia.

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 foi causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que provoca a Síndrome Respiratória Aguda Grave cujo nível de transmissão é muito superior a outros vírus respiratórios (Luzardo *et al.*, 2021). Em março de 2020, devido à disseminação do vírus pelos continentes, a Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2020 decretou a doença como pandemia.

O início da pandemia ocorreu na cidade de Wuhan, na China, e estudos realizados nesse país, no Centro de Controle e Prevenção de Doenças da China juntamente a OMS, indicaram que a COVID-19 possui índice de mortalidade mais elevado em pessoas de 80 anos ou mais (14,8% dos infectados morreram), tendo a faixa etária entre 70 a 79 anos índice de mortalidade de 8% e, para idosos acima de 60 anos esse mesmo índice chega a 8,8%, o que é 3,82 vezes maior que a média geral (CHEN *et al.* 2020).

Quanto ao Brasil, destacou-se um estudo preditivo da ocorrência de COVID-19 em um município brasileiro que estimou, por meio de três modelos matemáticos, que o número absoluto de óbitos se apresenta maior entre os idosos em todos os cenários propostos (MARTINS *et al.* 2020). Sem previsibilidade de vacinas ou tratamento foi necessário aderir alguns métodos adotados para prevenir o contágio, como o isolamento, o distanciamento social e o uso de máscaras faciais. Porém, tais estratégias tiveram grande impacto na saúde mental da população, sobretudo idosa (PEREIRA *et al.* 2022).

A pessoa idosa tem o sistema imune fragilizado em decorrência da idade e pode ser somado a comorbidades, como diabetes, hipertensão, cardiopatias e doenças respiratórias o que as torna um grupo de risco, observado pelo maior número de hospitalizações durante a pandemia (PEREIRA-AVILA *et al.* 2021).

Uma das consequências do distanciamento social para essas pessoas foi o abalo da saúde mental, favorecida pelo sedentarismo, medo de contaminação da doença e diminuição do convívio social com parentes ou do hábitos que levavam antes da pandemia, assim desencadeando agravos, como o estresse e predispondo o surgimento de ansiedade, medo e depressão (PEREIRA *et al.* 2022).

Considerando o exposto, o presente estudo teve como objetivo revisar na literatura científica os impactos do isolamento social na saúde mental de pessoas idosas na pandemia da COVID-19.

METODOLOGIA

Foi realizada uma Revisão de Literatura Integrativa tendo como pergunta norteadora “Como o isolamento social ocasionado pela pandemia da Covid-19 impactou a saúde mental de idosos?”. O levantamento científico foi feito no mês de setembro do ano atual nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Electronic Library Online* (SciELO), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Periódicos CAPES) e *Brazilian Journal of Development* (BJD).

Os critérios de inclusão foram estudos em língua portuguesa e inglesa publicados entre os anos de 2020 a 2023, estudos de delineamento metodológico transversal, analítico, qualitativo e quantitativo realizados no Brasil com indivíduos de idade maior ou igual há 60 anos, classificado como idosos (OMS, 2023). Foram excluídos estudos de revisões, monografias, TCC, dissertação, tese, capítulo de livro, editorial, carta e relatórios de pesquisas científicas.

Foram utilizados os seguintes descritores no DeCS (Descritores de Ciências da Saúde criado pela BIREME): “isolamento social”, “idosos”, “Covid-19” e “pandemia”, com a utilização dos operadores booleano “e” e “ou”. A busca inicial resultou em 45 artigos científicos, sendo realizada a leitura dos títulos e excluindo aqueles que abrangiam outros temas ou que fugiam da temática principal, além dos duplicados. Ao final, obteve-se o quantitativo final de 12 artigos para o levantamento de dados, sendo 3 deles incluídos para o presente estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos estudos encontrados foram analisados 948 idosos por meio de entrevista e/ou coleta *online*, tendo um dos estudos utilizado dados de acesso público em plataformas digitais governamentais, observado a maior participação do público feminino nas pesquisas.

Em uma pesquisa transversal *online*, Pereira-Ávila *et al.* (2021), utilizaram da PHQ-9 (Questionário de Saúde do Paciente), ferramenta que avalia os sintomas de Transtorno Depressivo Maior (TDM) rastreando os indivíduos adultos e idosos em maior risco para desenvolver depressão. O estudo evidenciou que dos 900 participantes que responderam ao questionário, 9,1% apresentaram sintomas de depressão moderados, graves ou severos. Na

referida pesquisa, observou-se que a maioria dos idosos que não apresentavam sintomas de depressão tinham escolaridade e recebiam até cinco salários, refletiu-se que essa condição se deve ao fato de que ainda, no país grande parte da população ainda não se encontra incluída digitalmente, em especial aquela situada em camadas sociais economicamente desfavoráveis. Notou-se também que os principais fatores associados a sintomas depressivos durante a pandemia tinham relação com o estado civil, renda, escolaridade e gênero, sendo as mulheres as mais afetadas.

Pereira *et al.* (2022) obteve resultados parecidos em seu estudo transversal realizado com 25 idosos que, antes do isolamento, frequentavam uma praça pública na região central do município de Belém - Pará. Apurou que os idosos mais afetados possuíam menor escolaridade e renda mensal de um salário-mínimo, percentual que equivale a mais de 40% do total de entrevistados, pois estavam mais sujeitos ao adoecimento e a terem maior necessidade de usar o transporte público, transporte informal, morar em residências pequenas com grande número de pessoas e residir em bairros mais populosos e com maior número de pessoas infectadas. Quanto ao gênero, notou-se também que das idosas que responderam, todas relataram sobrecarga de atividades domésticas, o que as sujeita a um nível de medo e estresse maior. No mesmo estudo, os participantes tiveram que responder as escalas de EMC-19 (Escala de Medo da Covid19) e PSS-14 (Perceived Stress Scale), para apurar o medo da doença e o nível de estresse, as respostas evidenciaram moderado medo e estresse.

No que concerne a pesquisa de Luzardo *et al.* (2021), do tipo ação participante, realizada em Santa Catarina com 23 idosos, quanto as repercussões negativas no enfrentamento da Covid, idosos relataram ter medo de pegar a doença e ir parar na UTI, se desestabilizaram com notícias falsas e informaram que se sentiam presos e desanimados dentro de casa. Em contraponto, quando indagados sobre situações positivas que a pandemia pode trazer, eles relataram que, apesar da falta de contato físico, se sentiram abraçados e cuidados de maneira *online* por terem amigos e familiares entrando em contato todos os dias e também pela possibilidade de haver consulta médicas *online*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, conclui-se que o isolamento social causado pela pandemia impactou na saúde mental tal como o bem-estar dos idosos brasileiros, porém, não foi possível ver causalidade desse impacto. Contudo, mostrou uma alteração na SM de uma parcela dos idosos em isolamento social.

Observou-se que um dos agravantes se refere às diferenças sociais existentes no país, pois os que tinham maior propensão ao estresse, medo, ansiedade e depressão eram idosos com baixa renda e/ou baixa escolaridade, já que necessitavam de transporte público, além de residir em moradias pequenas, com maior número de membros e em bairros mais populosos e com maior risco de transmissão.

Visto a limitação de estudos na literatura, faz-se necessário mais estudos sobre o assunto em âmbito nacional, por meios acadêmicos ou governamentais, a fim de haver maior amparo na saúde mental da população idosa brasileira em decorrência da pandemia de COVID-19.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. W. C *et al.* Isolamento social entre pessoas idosas em tempo de distanciamento social na pandemia de Covid-19. **PerCursos**, Florianópolis, v. 24, 2023.

GANDRA, E. L *et al.* COVID-19 em idosos: por que eles são mais vulneráveis ao novo coronavírus? **Brazilian Journals Publicações de Periódicos e Editora Ltda**, v. 7, n. 4, 2021.

GOMES, M. A. C. *et al.* Vivência de idosos diante do isolamento social na pandemia da COVID-19. **Rev Rene**, v. 22, 2022.

Luzardo A. R *et al.* Percepções De Idosos Sobre O Enfrentamento Da Covid-19. **Cogitare Enferm**, v.26, 2021.

MARTINS C. M. *et al.* Modelo Preditivo Da Ocorrência De Covid-19 Em Município De Médio Porte No Brasil (Ponta Grossa-Paraná). **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 29, 2020.

MARTINS, J. C. O. *et al.* Restrições ao lazer e seus impactos na saúde mental de idosos no isolamento social: apreensões a partir de um estudo psicossociológico brasileiro. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 24, n. 30, p. 43-63, 2021.

PEREIRA-ÁVILA F. M. V *et al.* Fatores associados aos sintomas de depressão entre idosos durante a pandemia da COVID-19. **Texto Contexto Enferm**, v.30, 2021.

PEREIRA J. R *et al.* Avaliação Do Medo E Estresse Pelo Idoso Na Pandemia Do Novo Coronavírus: Um Estudo Transversal. **Cogitare Enferm**, v.27, 2022.

CHEN, N. *et al.* Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study. **The Lancet**, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19): Situation report – 51**. World Health Organization, 2020.